

RESUMO - ANIMAIS SELVAGENS, SILVESTRES E EXÓTICOS

ANESTESIA EM RATTUS NORVEGICUS PARA EXÉRESE DE NEOPLASIA SUBCUTÂNEA: RELATO DE DOIS CASO

Heloísa Machado Dos Santos (heloisasantos10@outlook.com)

Eduarda Pereira Zacchi (duda.pereira1909@gmail.com)

Djeniffer Eloisi Bonacolsi (djenifferebW@gmail.com)

Mariana Ferreira Lopes (veterinariamafe@gmail.com)

Raffaela Serrano (raffaelaaserrano@gmail.com)

Felipe Antonio Costa (felipebatistella@gmail.com)

Vanessa Sasso Padilha (vanessa.sasso@yahoo.com.br)

O rato doméstico (*Rattus norvegicus*), ou twister, é um popular animal de estimação pela docilidade, tamanho reduzido e interação com os tutores (Teixeira, 2014). Com a maior longevidade, cresce a ocorrência de neoplasias, cujo desenvolvimento em roedores ainda é pouco compreendido (Rosolem, et al., 2012). Nesse contexto, o manejo anestésico é essencial para a segurança cirúrgica, exigindo seleção criteriosa dos fármacos para garantir eficácia e estabilidade. (Freitas, et al., 2017). O objetivo deste resumo é relatar o protocolo anestésico utilizado em dois twisters submetidos à exérese de neoplasia

subcutânea. Foram atendidas duas fêmeas, não castradas, pesando 0,28kg e 0,30kg e com 139 semanas no LAASE/UFSC em Curitiba/SC em 12/09/2024, apresentando nódulos subcutâneos de consistência macia, não aderidos e surgidos há três semanas — um em região torácica ventral (1,5 cm x 1,7 cm) e outro em região axilar esquerda (0,4 cm x 0,8 cm). Ainda, a radiografia e citologia aspirativa descartaram metástases e sugeriram carcinoma, sendo recomendada a remoção cirúrgica e exame histopatológico. Para tal, utilizou-se como medicação pré-anestésica (MPA) metadona 1% na dose de 3 mg/kg SC, associado a cetamina 10% na dose de 25 mg/kg IM. O uso isolado da cetamina não garante imobilização prolongada ou relaxamento muscular eficaz, sendo recomendada sua associação (Ferreira, et al., 2018). Em protocolos comparativos na espécie, a metadona demonstrou maior eficácia analgésica em procedimentos invasivos (Alemán-Laporte, et al., 2020). Após 10 minutos, os pacientes foram induzidos e mantidos sob anestesia inalatória com isoflurano dose-efeito em vaporizador universal e oxigênio 100% via máscara facial adaptada (mini baraka) (Figura 1). Destaca-se que, estudos relatam o isoflurano como seguro e eficaz em roedores, inclusive para exérese de neoplasias (Uscategui, 2019; Teixeira, 2021; Teixeira, 2023). Posteriormente, realizou-se bloqueio infiltrativo com lidocaína com vasoconstritor 2% na dose de 10 mg/kg, considerado um método acessível para maior aporte analgésico em roedores (Wenger, 2012). O procedimento teve duração aproximada de 20 minutos, com parâmetros anestésicos estáveis. A monitorização incluiu frequência cardíaca (FC) (média 190 bpm), respiratória (FR) (média 14 mrpm) e saturação de oxigênio (95% constante), além de avaliação do plano anestésico pela estabilidade da FC e FR, relaxamento muscular e imobilidade. A veia marginal da cauda foi utilizada para fluidoterapia (3 ml/kg/h). A monitorização é fundamental em roedores devido às variações individuais na resposta aos fármacos (De Freitas; Antiorio 2020). No pós-cirúrgico imediato, foi administrado meloxicam 0,2% na dose de 1mg/kg SC. A medicação foi repetida por 2 dias na mesma dose SC SID, juntamente com tramadol 5 mg/kg SC BID por 4 dias e dipirona 25mg/kg VO TID por 4 dias. O exame histopatológico revelou adenocarcinoma mamário, neoplasia prevalente em diferentes grupos de pequenos roedores (Pereira, et al. 2024). Em suma, a associação de metadona e cetamina como medicação pré-anestésica, seguida pela indução e

manutenção com isoflurano e anestesia local infiltrativa revelou-se eficaz, proporcionando uma anestesia segura e eficiente para o procedimento proposto. A padronização dos métodos anestésicos em ratos pode aumentar o bem-estar dos animais, além de ter um impacto positivo na eficácia dos tratamentos veterinários.

Palavras-chave: anestesiologia; pets não convencionais; rato; twister.